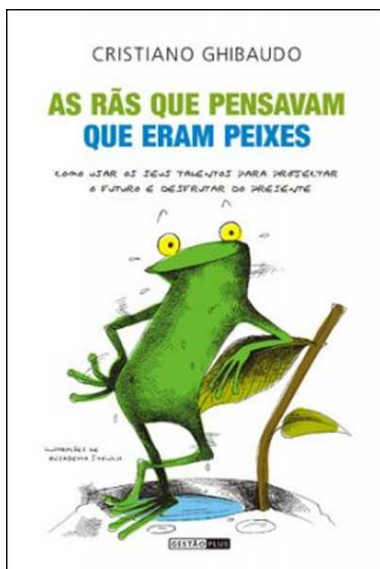


“As rãs que pensavam que eram peixes” de Cristina Ghibando



“No Charco Tranquilo, tudo é... tranquilo, mas Lara é uma rã em busca de sentido e decide não se limitar, como as outras rãs, a uma vida acomodada. Parte à aventura e descobre que o talento e os sonhos andam de mão em mão.

Clima ótimo, comida abundante, ausência de predadores famintos: o Charco Tranquilo parece ser o sítio ideal para uma rã viver. As rãs deste charco vivem tão bem que chegaram ao ponto de acreditar que são peixes! Mas a jovem Lara não se deixa convencer pela filosofia de «gozar e deixar andar» que prevalece no charco; uma inquietação interior leva-a a questionar o próprio sentido da vida.

Decide então fazer algo inédito: abandonar o charco e partir à descoberta do mundo. Assim, inicia uma viagem que a levará ao encontro de amigos, obstáculos, aliados e também inimigos; descobre coisas novas, comete erros e, sobretudo, aprende – a dar saltos cada vez maiores, a ultrapassar as fronteiras das suas limitações e a não renunciar aos sonhos, aconteça o que acontecer...

Autor:

Cristiano Ghibando é consultor e formador. Desenvolve projectos na área do crescimento empresarial, da formação e da valorização de recursos humanos. Após o sucesso internacional de *As Rãs Que Pensavam Que Eram Peixes*, desenvolveu o Método Laura, um instrumento de formação baseado na fábula deste livro que procura desenvolver as competências pessoais (soft skills) para incrementar o valor individual no mercado de trabalho.”

Resumo:

- A mudança é necessária e indispensável para a sobrevivência;
- Mudar é um processo cansativo, por isso, quem propõe a mudança é normalmente hostilizado e rejeitado;
- Os perigos existentes em redor do nosso “charco” parecem inultrapassáveis, e assim nem sequer tentamos procurar uma solução para melhorar. Deixámos o nosso destino ao acaso;
- O preço a pagar por não confiar nos outros é bem mais elevado do que aquele que se paga quando confiámos;
- Ficar quieto é antinatural. Para a sobrevivência é necessário crescer e explorar o mundo;

- Não faz sentido partir se não sabemos para onde queremos ir e se não sabemos qual o motivo por que partimos;
- Cada um de nós enfrenta os problemas da mesma forma que aprendeu a encarar o dia-a-dia;
- Se não estimulamos a curiosidade fica-se com menos meios que podem ser muito úteis quando os problemas surgem;
- Para avançar é importante pensar nos imprevistos e obstáculos como oportunidades de crescimento;
- É preciso aprender a gerir a crise não como uma mudança traumática mas como uma ocasião para se transformar e tornar melhor;
- Os outros não são obstáculo ao nosso crescimento, mas antes um “instrumento” precioso para o nosso caminho;
- Saber iniciar, aprofundar, alimentar e valorizar uma relação, seja ela profissional ou pessoal, serve para nos tornar melhores;
- Nunca sobrestimar aquilo que se pode fazer em pouco tempo, nem subestime o que se pode fazer a longo prazo;
- É importante ser-se persistente e alimentarmo-nos das pequenas conquistas do dia-a-dia;
- Desenvolver mais capacidades garante-nos mais estabilidade, segurança, serenidade e prosperidade;
- Este é o caminho que, pouco a pouco, nos conduz à auto-realização;
- Temos de ter consciência que possuímos muitos recursos escondidos;
- A sorte existe mas é um mero acaso ☺
- O encontro da oportunidade com a competência e a preparação: esta é a combinação vencedora da sorte;
 - Os seixos (aprendizagens) da vida:
 - Cada crise origina um novo equilíbrio
 - Um relacionamento é um recurso infinito e indispensável
 - Domina o poder do tempo
 - Quantas mais capacidades desenvolverem mais possibilidades termos de sobreviver
 - A surpresa está sempre à espreita.

CRISTIANO GHIBAUDO

AS RÃS QUE PENSAVAM QUE ERAM PEIXES

COMO USAR OS SEUS TALENTOS PARA PROJECTAR
O FUTURO E DESFRUTAR DO PRESENTE

